

## A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### THE TEACHER AND STUDENT RELATIONSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ademir Rodrigues Gomes<sup>1</sup>  
Adriano Bismark da Silva Lucas<sup>2</sup>  
Carla Maria de Barros Loureiro Reis<sup>3</sup>  
Cleudy Natalina da Silva Campos<sup>4</sup>  
Eneida Teixeira de Castro<sup>5</sup>  
Giovana Teixeira Duarte<sup>6</sup>  
Isabel Silva Magalhães<sup>7</sup>  
Liliame Raquel de Souza e Silva<sup>8</sup>  
Rosimeire dos Santos Pereira Meira<sup>9</sup>

**RESUMO:** A relação entre professor e aluno se desenvolve em todo o processo escolar, não se restringe às situações de aprendizagem na educação infantil, envolvendo atenção e afetividade entre os participantes. O desenvolvimento da prática docente compreende a construção da relação entre professores e as crianças da educação infantil. O objetivo geral deste estudo é discutir sobre o desenvolvimento da relação entre o professor e alunos na educação infantil, em prol da aprendizagem escolar das crianças. Este estudo se qualifica como uma pesquisa bibliográfica. A relevância deste estudo consiste na condição de que o desenvolvimento da aprendizagem passa pela construção de relações no ambiente escolar, que abrange professores, alunos, equipe pedagógica e demais funcionários da escola. A relação entre professor e aluno é essencial no desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil, passa pelos fatores de afetividade, cuidado, educação, emoções e sentimentos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação Infantil. Formação Docente. Relação Professor-aluno.

<sup>1</sup>Pós-graduado em Educação Especial Ênfase em Atendimento Educacional Especializado-AEE pela Associação Varzeagrandense de Ensino de Ensino e Cultura-AVAMEC. Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Associada Brasil F.A.B.

<sup>2</sup>Pós-graduado em Gestão Escolar pela Faculdade Rolim de Moura-FAROL. e-mail: adrianobismark@gmail.com.

<sup>3</sup> Pós-graduada em Latu Sensu em Psicopedagogia pela FACIPAN-Faculdade do Instituto Panamericano. Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNAR-Centro Universitário de Araras.

<sup>4</sup>Pós-graduado em Alfabetização e Letramento – UCB-Universidade Castelo Branco. Pedagogia-UBIVAG-Centro Universitário de Várzea Grande.

<sup>5</sup> Licenciada em Pedagogia, pela Faculdade São Vicente – FASVIPA, 2019. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado, pela Faculdade São Luís, 2020.

<sup>6</sup> Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFMT- Universidade Federal de Mato Grosso. Licenciatura Plena em Letras/Literatura pela UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>7</sup> Pós-graduado em Psicopedagogia pela Invest. Licenciatura em Pedagogia pela Invest.

<sup>8</sup> Licenciada em Pedagogia, pela UNIRONDON.

<sup>9</sup> Pós-graduado em Educação Especial-AEE pela Faculdade das Águas Emendadas em Planaltina-Distrito Federal. Graduada em Pedagogia pela UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso.

**ABSTRACT:** The relationship between teacher and student develops throughout the school process, it is not restricted to learning situations in early childhood education, involving attention and affection between participants. The development of teaching practice comprises building the relationship between teachers and children in kindergarten. The general objective of this study is to discuss the development of the relationship between the teacher and students in early childhood education, in favor of children's school learning. This study qualifies as a bibliographical research. The relevance of this study consists of the condition that the development of learning involves building relationships in the school environment, which includes teachers, students, pedagogical staff and other school employees. The relationship between teacher and student is essential in the development of children's learning in kindergarten, through the factors of affectivity, care, education, emotions and feelings.

**Keywords:** Learning. Child Education. Teacher Training. Teacher-student relationship.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação infantil se apresenta como uma etapa escolar que abrange a inserção das crianças no processo de ensino-aprendizagem escolar. Na contemporaneidade, a educação infantil se defronta com diversas e amplas demandas de aprendizagem das crianças, que passa pela relação entre professores e alunos. As estratégias de ensino da educação infantil contemplam a aplicação da metodologia de ludicidade nas práticas pedagógicas da educação infantil. As situações de aprendizagem das crianças podem compreender a contação de histórias, música, diversos tipos de brincadeiras e jogos, e teatro.

A relação entre professor e aluno se desenvolve em todo o processo escolar, não se restringe às situações de aprendizagem na educação infantil, envolvendo atenção e afetividade entre os participantes. O desenvolvimento da prática docente compreende a construção da relação entre professores e as crianças da educação infantil. Considerada a abordagem, define-se a questão problema que norteou o desenvolvimento deste estudo: Como trabalhar a relação entre professor e os alunos da educação infantil?

O objetivo geral deste estudo é discutir sobre o desenvolvimento da relação entre o professor e alunos na educação infantil, em prol da aprendizagem escolar das crianças. Os objetivos específicos são os seguintes: contextualizar a educação infantil no país.; compreender a formação dos docentes da educação infantil; e refletir sobre a relação entre professor e alunos na educação infantil.

A relevância deste estudo consiste na condição de que o desenvolvimento da aprendizagem passa pela construção de relações no ambiente escolar, que abrange

professores, alunos, equipe pedagógica e demais funcionários da escola. A discussão oportuniza o professor de pensar sobre a construção de sua relação com as crianças na educação infantil. As relações sociais passam por mudanças constantes, influenciadas por diversos fatores internos e externos aos participantes.

Este estudo se qualifica como uma pesquisa bibliográfica, embasada em artigos científicos, livros, monografias, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. O desenvolvimento deste estudo se caracteriza pela divisão em três partes sistematizadas, que abrange a construção de saberes sobre o tema. Inicialmente, contextualizou-se a educação infantil, compreendendo as suas construções, os seus elementos e as suas narrativas. Sequencialmente, compreendeu-se a formação dos docentes nos cursos de licenciatura e Pedagogia e formação continuada, para atuação na educação infantil. Finalmente, refletiu-se sobre as relações que se desenvolvem entre professores e alunos na educação infantil, como componente contributivo na aprendizagem escolar.

## 1. Educação infantil

O olhar sobre a educação infantil mudou nas décadas recentes, impulsionado por diversos intrínsecos e extrínsecos ao processo de formação educacional dos alunos. Campos (2011) enfatizam os seguintes fatores para mudança no cenário na educação infantil: o reconhecimento dos direitos sociais das crianças; os avanços de estudos e pesquisas; os movimentos sociais das mulheres e da classe trabalhadora; e difusão os discursos que ratificam a importância da educação na primeira infância, como instrumento de redução da pobreza.

A educação infantil foi impulsionada por essas demandas, contribuindo para uma pressão social sobre o Estado, para estabelecer políticas públicas para esta etapa da educação básica. Fullgraf (2013) ressalta que o atendimento das creches e pré-escolas ampliou significativamente, anteriormente, ao novo marco legal da oferta da educação infantil. De acordo com esta autora, a organização da educação infantil era caótica, com a atuação paralela de diversos órgãos oficiais, descontinuada no tempo e promovendo percursos diversos para as crianças de diferentes grupos sociais. A legislação específica foi essencial para a organização de creches e de pré-escolas, para poder se pensar em uma oferta adequada de educação infantil.

Campos (2011) visualiza que o desenvolvimento da educação infantil ocorre através da convergência de duas lógicas diversas, que são pautadas no modelo de matriz assistencial ou no modelo educacional. De acordo com esta autora, a identidade social foi constituída a partir de uma multiplicidade de referências, decorrentes em espaços distintos da vida política e social. Apesar de haver uma ênfase na abordagem educacional, a abordagem assistencial caminha conjuntamente em diversas situações de desenvolvimento da educação infantil no país, demonstradas no conteúdo de suas políticas públicas educacionais.

Fullgraf (2013) observa que a educação infantil é um direito da criança, mas é também um direito da família e uma demanda da vida contemporânea. Apesar desta condição, a referida autora identifica as desigualdades de acesso persistentes no país, acompanhados de problemas de qualidade dos processos educacionais. A compreensão dos problemas da educação infantil passa pela visualização dos modelos educacionais adotados, uma condição que demanda reformulação das políticas públicas direcionadas para esta etapa da educação básica.

Campos *et al.* (2011) abordam que as propostas se diferenciam mediante o espaço reservado para as brincadeiras, as atividades criativas e a livre expressão da criança, quando se compara com as atividades dirigidas de leitura e de escrita e ensino dos conteúdos curriculares. Segundo estes autores, há variações na forma de organização do tempo e do espaço nas pré-escolas, para garantir a participação das crianças em todas as atividades, inclusive nas brincadeiras e nas atividades livres. O planejamento do processo de ensino-aprendizagem da educação infantil demanda observar o diagnóstico de aprendizagem das crianças nas atividades, para aprimorar as estratégias de ensino lúdicas.

Campos (2011) identifica que a construção da identidade pedagógica e social da educação infantil é proveniente de um processo complexo e multifacetado, convergindo múltiplas referências de identidade. Segundo esta autora, a implementação da obrigatoriedade da pré-escola evidencia diversos desafios e tensões, demanda respostas de especialistas e de políticas, e não retornando aos modelos importados. O desenvolvimento da educação infantil apresenta especificidades no processo de ensino-aprendizagem e nas demandas de aprendizagem, em decorrências das influências sociais e culturais.

Campos *et al.* (2011) destacam escolas de pré-escola que possuem uma proposta curricular que valorizam a iniciativa da criança, que proporcionam uma multiplicidade de situações de experimentação, de aprendizagem e de expressão na vivência escolar da educação infantil. A promoção de situações de aprendizagem não é garantida por documentos legais, demanda atuação dos professores para mediar e facilitar as aprendizagens por meio das práticas pedagógicas na educação infantil.

Campos e Barbosa (2015) compreendem que o documento da Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil se manteve embasada em uma concepção de espaço coletivo de direito de todas as crianças. Considerando este contexto, as respectivas autoras visualizam que a BNCC não conseguiu articular a educação infantil com os anos iniciais do ensino fundamental, em decorrência do ensino fundamental ser pautada em outra lógica, desconsiderando as aprendizagens da educação infantil. Neste contexto, professores e equipe pedagógicas devem pensar em práticas pedagógicas que atenuem as ineficiências do documento legal da BNCC, principalmente na articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Fullgraf (2013) salienta que a oferta da educação infantil é responsabilidade dos municípios, com as políticas e as práticas são realizadas no plano local. Apesar desta responsabilidade municipal, a referida autora indica que os órgãos federais ficam responsáveis pela orientação dos padrões de atendimento direcionados aos sistemas educacionais estaduais e municipais. O desenvolvimento da educação infantil exige a disponibilização de recursos financeiros suficientes e as orientações de atendimento educacional nas escolas de creche e pré-escola, de forma articuladas, para gerar estratégias eficientes.

Campos *et al.* (2011) visualizam a necessidade de implementação de medidas de política educacional que proporcionem ganhos de qualidade na educação infantil, que exigem condições de infraestruturas mais adequadas, melhor orientação, formação continuada do pessoal, e sistemas de supervisão mais eficientes. Segundo estes autores, essas medidas podem proporcionar melhores oportunidades de aprendizagem. A formação docente proporciona bases para o professor compreender as medidas da política educacional e, conseqüentemente, práticas pedagógicas condizentes com elas.

## 1. Formação Docente

A formação dos docentes atuantes na educação infantil e nas séries iniciais começam no curso de Licenciatura em Pedagogia, prosseguem com o estágio supervisionado, atuação como professor e formação continuada. Dantas e Lima (2019) salientam que a formação na Licenciatura em Pedagogia não é a única razão de constituição da identidade docente. As referidas autoras abordam que a prática do pedagogo demanda provocação e reflexão sobre os conhecimentos pedagógicos e didáticos, mediante as mudanças e incertezas da contemporaneidade.

Morés e Panozzo (2019) visualizam a possibilidade de levantamento de experiências significativas no percurso profissional, e os ecos de memória e de identidade do corpo docente do curso de Pedagogia. Segundo estas autoras, este contexto do curso de Pedagogia evidencia a importância do conceito linguagem, que abrange várias vozes componentes da identidade do curso, acompanhado de diversos conhecimentos e múltiplos significados que surgiram na enunciação dos discursos produzidos. A linguagem possibilita o professor pedagogo trabalhar as atividades lúdicas com as crianças na educação infantil, por meio de relações desenvolvidas entre os professores e as crianças.

Brzezinski (2011) salienta que a identidade profissional se constitui uma identidade coletiva que se delinea na teia das relações sociais, e incorpora a cultura do grupo social e das relações do mundo produtivo, nos quais o profissional se encontra inserido. Considerando a posição do professor pedagogo, a referida autora define que as relações de trabalho se desenvolvem no ambiente escolar, no contexto da comunidade em que pertence, mas nos extramuros institucionais. Apesar de serem relações de trabalho, não significa que são relações racionais, pois são relações humanas que podem envolver diversos tipos de sentimentos e emoções em diferentes situações.

Considerando que o processo educativo é embasado em relações sociais, observa-se a sua construção em práticas sociais no ambiente escolar. Morés e Panozzo (2019) ressaltam que a vinculação do processo educativo às práticas sociais proporciona desafios à educação básica e aos professores. De acordo com estas autoras, estes desafios demanda a compreensão do que se produz no meio sociocultural, onde se reúne processos individuais, coletivos, culturais, sociais e históricos.

Brzezinski (2011) observa que a docência se configura como base das identidades do pedagogo, durante o processo histórico da educação, do desenvolvimento dos estudos da Pedagogia como ciência e das mudanças do curso. Segundo esta autora, as políticas de formação dos profissionais da educação também delimitam as identidades do pedagogo, embasadas em diplomas legais ou instrumentos normativos. Considerando a docência como base, a legislação educacional possui uma forte influência sobre a formação dos licenciandos no curso de Pedagogia.

Lima *et al.* (2017) compreendem que a formação do pedagogo deve ser pensada de forma contextualizada ao espaço e tempo, em que as práticas docentes ocorrem, consolidando o aspecto teórico-prático e a construção de uma competência ética. Os referidos autores contemplam que o pedagogo demanda passar por um processo de formação que valorize o aspecto ético, humano e cidadão, se fundamentando na dignidade e no respeito às singularidades da pessoa humana, que se expressará a partir das diversas formas como cada sujeito aprende no ambiente escolar. O desenvolvimento do conhecimento teórico-prático contempla a abordagem ética na formação dos professores, mas encontra dificuldades no seu desenvolvimento perante as bases epistemológicas do curso de Pedagogia.

---

2672

Brzezinski (2011) ressalta que o grande retrocesso do curso de licenciatura em Pedagogia é manter Pedagogia de Resultados, como embasamento epistemológico de formação que enfatiza as competências em detrimento do aprofundamento dos conhecimentos. A base epistemológica da formação do pedagogo deve ser repensada nos cursos de Pedagogia, pensando na relação entre professores e alunos no ambiente escolar.

## **2. Professores e alunos na educação infantil**

O contexto da educação infantil possui as suas especificidades, inclusive na relação entre professor e alunos que se desenvolve no ambiente escolar. Monção (2017) visualiza que observar a educação infantil envolve compreender a criança em sua singularidade, considerando o contexto social e a forma de reconhecimento e acolhimento da infância pela sociedade. De acordo com esta autora, essa perspectiva lida com o afeto, o cuidado, os sentimentos e as emoções, presentes na educação infantil. Esta perspectiva abre caminho para reconhecer as capacidades do desenvolvimento da relação entre professor e alunos na educação infantil.

Mello e Rubio (2013) ressaltam que a educação infantil foi visualizada como uma forma de cuidar, durante muito tempo, negligenciando a abordagem pedagógica. Os referidos autores consideram que educar não significa somente repassar informações ou evidenciar um caminho de aprendizagem, envolve também apoiar o aluno na conscientização de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel nela. A conscientização das crianças demanda que os professores reconheçam a autonomia e liberdade delas nas situações de aprendizagem das atividades lúdicas, com a utilização da relação desenvolvida para facilitar o diálogo com as crianças.

Monção (2017) visualiza que o cuidado na dimensão ética, aproxima-o da concepção de educação em sua integralidade, sendo indissociável do processo educativo. A referida autora enfatiza que a integração entre cuidado e educação deve ser considerada para a construção de práticas pedagógicas na educação infantil, para garantir a concretização e novas práticas de socialização. A socialização entre professor e alunos na educação infantil deve observar as múltiplas realidades sociais que são trazidas para a sala de aula, por meio das crianças.

Veras e Ferreira (2010) observam que a sala de aula 'um espaço onde professores e alunos convivem diariamente, onde o sujeito aprende e se envolve ativamente no processo de ensino-aprendizagem através das interações sociais, que se desenvolvem com os outros e com o conhecimento. Segundo estas autoras, o trabalho mais prazeroso na sala de aula se condiciona ao professor ouvir, discutir e refletir junto a aluno na condução das atividades, pois o processo educativo é interativo e efetivado por meio das relações entre professor, aluno e objeto de conhecimento. A afetividade se desenvolve como sentimentos e emoções nas relações entre professores e alunos na educação infantil, contribuindo para facilitar a aprendizagem dos alunos nas atividades lúdicas.

Carvalho (2014) aborda que o processo de afetivização da docência se relaciona com estereótipos emocionais que definem as características de uma boa professora de crianças. De acordo com este autor, estes estereótipos de boa professora naturalizam o afeto como única motivação da escolha pela profissão de professor. O afeto pode se desenvolver na relação entre professor e alunos na educação infantil, mas não pode prejudicar a construção de saberes no processo de ensino-aprendizagem.

Monção (2017) compreende que a ideia de controle da criança pequena demanda um olhar sensível e crítico, pois essa concepção se diferencia da abordagem

apresentada no projeto pedagógico das escolas de educação infantil. A concepção de controle da criança pequena impede a autonomia e liberdade dela no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, potencializando prejuízos ao desenvolvimento global das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da educação infantil passou mudanças importantes nas últimas décadas, impulsionadas pelas demandas da sociedade. O crescimento da educação infantil se antecipou à implementação de sua legislação específica, que se fez necessária para organizar a estrutura e oferta no país. O desenvolvimento da educação infantil passa pela lógica do modelo educacional e do modelo assistencial, que caminharam conjuntamente no processo histórico da educação infantil.

Apesar da educação infantil se constituir um direito da criança e um direito da família, padece dos problemas das desigualdades de acesso persistentes e da ausência de qualidade nos processos educacionais. No contexto da educação infantil, as propostas pedagógicas se diferenciam em relação ao espaço das brincadeiras, das atividades criativas e das atividades de livre expressão, mediante as atividades de leitura e de escrita. A organização de tempo e espaço se diferenciam, para garantir a participação das crianças e suas respectivas aprendizagens.

A educação infantil possui uma identidade pedagógica e social, que contempla um processo complexo e de múltiplas referências. O desenvolvimento da educação infantil demanda um pensar sobre o contexto nacional de aprendizagem das crianças. A proposta curricular da educação infantil deve contemplar múltiplas situações de experimentação, de aprendizagem e de expressão na vivência escolar. A formação docente é estratégica no desenvolvimento de processos educacionais de qualidade na educação infantil.

A formação dos docentes da educação infantil se inicia no curso de licenciatura em Pedagogia, mas este não é a única razão da identidade deste professor. A prática docente abrange provocação e reflexão sobre os conhecimentos pedagógicos e didáticos, se consolidando com as experiências significativas do percurso profissional. A linguagem possibilita levantar diversas vozes em discursos que trazem conhecimentos e significados para a formação do pedagogo.

A identidade profissional do professor se constrói por meio de relações sociais que se desenvolvem no ambiente escolar, na comunidade e no extramuros institucionais. Na condição de práticas sociais, os processos educativos demanda que o professor compreenda o meio sociocultural e os seus produtos. Considerando a docência como base da identidade do pedagogo, a legislação educacional influencia a construção da identidade do professor da educação infantil. A formação do pedagogo deve ser contextualizada ao espaço e tempo, fomentada pelo conhecimento teórico-prático e pela abordagem ética.

No contexto da educação infantil, a relação professor e alunos demanda a compreensão da criança em sua singularidade e da visualização infância pela sociedade. O cuidar foi priorizado por muito tempo, sendo priorizado em relação ao ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil. A aproximação entre o cuidado e a educação possibilitam práticas pedagógicas que fortalecem a socialização das crianças. A sala de aula é um espaço de convivência e de aprendizado para o professor e para os alunos, que interagem no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A visão de controle das crianças deve ser observada com criticidade, pois restringe a liberdade de desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Desta maneira, conclui-se que a relação entre professor e aluno é essencial no desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil, passa pelos fatores de afetividade, cuidado, educação, emoções e sentimentos. No curso de licenciatura em Pedagogia, deve ser abordado o conhecimento teórico-prático, reconhecendo as especificidades da educação infantil e a relevância das relações entre professor e aluno no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Nesta relação social, o professor deve reconhecer as crianças como agentes ativos na construção dos seus saberes no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, inclusive aplicando propostas pedagógicas agregadoras ao desenvolvimento global delas.

## REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando identidade (s). **Revista UFG**, v. 13, n. 10, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48363>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

CAMPOS, Maria Malta *et al.* A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, p. 20-54, 2011. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/SvLkMwNjzY88MZpXYs9v4qR/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

CAMPOS, Rosânia; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. BNC e educação infantil- Quais as possibilidades? **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2015. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/585>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

CAMPOS, Roselane Fátima. Educação Infantil: políticas e identidade. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 9, p. 27-41, 2011. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/7>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. **Educação e Pesquisa**, v. 40, p. 231-246, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/6L5QbqVYbjKXFTvjgXzrszh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

CORREA, Bianca Cristina. Políticas de educação infantil no Brasil: ensaio sobre os desafios para a concretização de um direito. **Jornal de políticas educacionais**, v. 5, n. 9, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/25172>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

DANTAS, Otília Maria ANA; LIMA, Laryssa Bezerra. Identidade do pedagogo docente: o conteúdo dos memoriais formativos. **Atas do XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação**, p. 177-192, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7040>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

FULLGRAF, Jodete Bayer Gomes. A situação da Educação Infantil no Brasil: desafios e perspectivas. **Dialogia**, n. 17, p. 39-61, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/4475>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

LIMA, Francisco Renato *et al.* Questões éticas na formação do pedagogo: entre o papel social da escola e a relação professor x aluno. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 7, n. 14, 2017. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/69>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educação e Pesquisa**, v. 43, p. 162-176, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/cZL7VJDCJQQnL8rHP6Z3kBF/abstract/?lang=pt7>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

MORÉS, Andréia; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Formação de pedagogos: trajetórias e perspectivas docentes. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 253-264, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11247>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**, p. 219-235, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/mFY9kNRcyMxMVzRKpwBCJLN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.